

Questões fundamentais

- Defina “sociedade da informação”.
- Como a rede submarina de cabos de fibra ótica gera uma hierarquia de poder entre países?
- Como os algoritmos criam uma “internet personalizada” e como esse processo pode gerar intolerância, vigilância e benefícios às grandes empresas e governos?
- Como as redes sociais podem gerar intolerância?
- Defina desinformação/fake news e pós-verdade.
- Defina FOMO.
- Defina infodemia.
- O que são as LGPDs?
- O que está em discussão da disputa pela tecnologia 5G?

1. Vocabulário, conceitos e teorias úteis

Cibernético (grego kubernetikós)	Característica própria do bom piloto, capaz de pilotar, capaz de navegar. Associado hoje ao universo digital.
Ciberespaço Cibercultura Pierre Lévy , filósofo, sociólogo, pesquisa ciência da informação e comunicação. Universidade de Paris, Sorbonne.	Ciberespaço: a infraestrutura material da comunicação digital, informação que ela abriga e os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Cibercultura: técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. O ciberespaço é orientado por três princípios fundamentais: interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva.
Capitalismo de vigilância Excedente comportamental Shoshana Zuboff “A Era do capitalismo de vigilância”. Graduada em Filosofia (Chicago), Doutora em Psicologia Social por Harvard, professora em Harvard.	Uma “mutação” do capitalismo, uma nova ordem econômica que reivindica a experiência humana com matéria-prima para práticas comerciais e econômicas ocultas, que buscam orientar vendas, prever, estimular e definir comportamentos com objetivo de gerar lucro. Captura de dados sobre as pessoas através de diversos aparelhos, redes sociais e outros recursos tecnológicos.

	Excedente comportamental Ações diretas e indiretas são captadas e analisadas Links que clicamos e compras que fazemos até ações, links sobre os quais passamos o mouse sem clicar. Reconhecimento fácil como ferramenta para avaliar reprovação ou aprovação Uso de gps e localização geográfica para traçar caminhos que fazemos rotineiramente, velocidade dos nossos veículos, locais que frequentamos.
Sociedade de rede Capitalismo informacional Manuel Castells Sociólogo (Univ. de Paris, Sorbonne). Professor na Univ. de Berkeley, Califórnia, Membro do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.	Tecnologia cria um leque de possibilidades de integração e exclusão, dependendo da dinâmica de cada país, grupo ou sociedade. Os meios digitais podem exacerbar a colaboração entre diversos setores ou o fundamentalismo religioso, por exemplo. Mídias digitais têm papel fundamental na construção da opinião pública e política, e na personalização cada vez mais acentuada na política. Surge, também, a comunidade virtual que permite uma comunicação direta entre pessoas distantes no espaço. Consumidores de conteúdo e produtores de conteúdo podem ser, agora, a mesma pessoa, a internet é uma via de mão dupla . Internet mistura diversas mídias (texto, imagem, som, fotografia) de forma interativa e inédita. É um novo tipo de articulação de conhecimento integrado, a partir de pontos múltiplos.

	<p>Tempo passa a ser ao mesmo real e atrasado, em paralelo. É possível assistir uma transmissão ao vivo ou uma gravação, de forma que as mídias anteriores não permitiam, o “tempo sem tempo”.</p> <p>Capitalismo informacional: as pessoas e os países cada vez mais se diferenciam de acordo com seu conhecimento do uso das tecnologias e das suas capacidades de processamento de informação. Ser produtivo ou competitivo depende desse domínio.</p> <p>Exclusão de quem não dispõe das tecnologias ou não as domina.</p> <p>Lógicas laborais (de trabalho) e empresariais sofrem profundas transformações: regimes de trabalho parciais ou temporários substituem os vínculos mais estáveis da economia “tradicional”, individualização extrema do trabalho (hoje visível em modelos como o Uber e entregadores) e uma grande precarização como resultado desse processo.</p> <p>Países e populações inteiras podem se tornar dispensáveis ou invisíveis, e ainda assim a economia “funciona”. A tecnologia gera mais valor do que os tradicionais produtos industriais. Este capitalismo pode ser ao mesmo tempo extremamente produtivo (para quem está incluído) e excludente.</p>
Sociedade da informação	<p>Sociedade em que a criação, distribuição, difusão, uso, integração e manipulação da informação é uma significativa atividade política, econômica e cultural.</p> <p>Diversos autores trabalham com o conceito ou com conceitos relacionados, em especial após o</p>

	desenvolvimento mais intenso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), como a internet e seus derivados.
Informática	<p>Organiza e trata informação através de computadores. Criação de arquivos e bancos de dados que podem ser acessados de forma simultânea e remota (mesmo antes da internet), não ocupam espaço físico e permitem uma cópia fiel do original.</p> <p>Bancos de dados podem ser de pessoas, governos, empresas, organizações.</p>
Big Data	<p>A imensa quantidade de dados produzidos por todos os usuários da internet (pessoas, empresas, governos).</p> <p>Devido ao volume, a análise só é possível através do uso de computadores dotados de ferramentas especiais e programas específicos.</p>
Internet	<p>Rede global que conecta as redes locais e os computadores pessoais.</p> <p>Datas de destaque</p> <p>1989: World Wide Web. Anos 1990: expansão, blogs. 1998: Google. 2004: Facebook. 2005: YouTube. 2009: WhatsApp.</p>
Tempo e distância	Irrelevantes.
Horizontalidade	Uma pessoa pode ser uma empresa. Um único hacker ou um pequeno grupo pode desabilitar um governo. Uma banda pequena pode se tornar grande sem o auxílio de uma gravadora. Um jornalista pode ter seu canal, sem precisar ser funcionário de uma empresa de mídia.
Identificação e pertencimento	Crítérios vão além dos limites espaciais físicos, nacionais ou culturais. Pessoas de diferentes países podem se conectar através de interesses específicos e podem ser mais próximas do

	que são com as pessoas do seu entorno geográfico e cultural.
Ferramenta de organização	Protestos, revoltas, alternativa a cenários de exceção e governos autoritários.
Ferramenta de controle	Das populações sobre os governos, dos governos sobre a população e de empresas sobre pessoas.
Uso em conflitos	Forma de atacar sistemas inimigos, seja para espionagem, seja para interromper ou incapacitar comunicações e serviços e estimular movimentos civis ou políticos (guerra híbrida).

Definição de capitalismo de vigilância tal qual colocada pela autora em seu livro, no original.

1. A new economic order that claims human experience as free raw material for hidden commercial practices of extraction, prediction, and sales;
2. A parasitic economic logic in which the production of goods and services is subordinated to a new global architecture of behavioral modification;
3. A rogue mutation of capitalism marked by concentrations of wealth, knowledge, and power unprecedented in human history;
4. The foundational framework of a surveillance economy;
5. As significant a threat to human nature in the twenty-first century as industrial capitalism was to the natural world in the nineteenth and twentieth;
6. The origin of a new instrumentarian power that asserts dominance over society and presents startling challenges to market democracy;
7. A movement that aims to impose a new collective order based on total certainty;
8. An expropriation of critical human rights that is best understood as a coup from above: an overthrow of the people's sovereignty."

2. A geografia da internet

Existe uma internet virtual, imaterial, e uma internet física composta e cabos de fibra ótica, satélites, antenas e outros meios materiais.

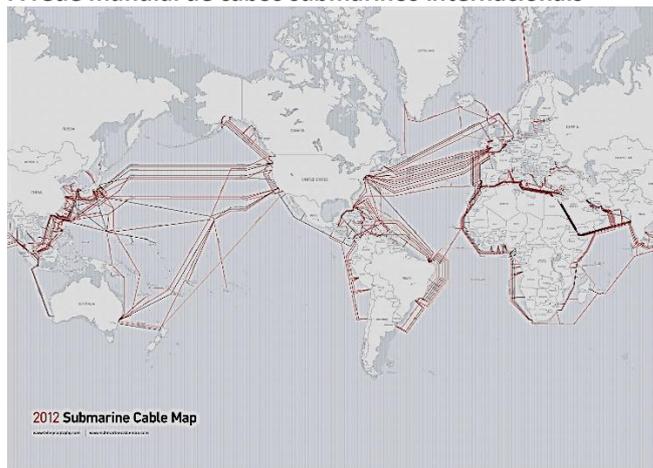
No sentido virtual, há um choque com as fronteiras políticas, já que estas não operam da mesma forma no mundo digital. Empresas mundiais relacionadas à internet muitas vezes se chocam com os governos nacionais. A internet não tem fronteiras, o mundo físico tem. Redes sociais formam “mapas próprios”, se tornam comunidades, podem desenvolver códigos e linguagens particulares (Facebook ou Twitter, por exemplo).

No mundo físico, é estratégico o domínio dos locais por onde

passam os cabos de fibra ótica, em especial os cabos internacionais. Nesse contexto, os **EUA** são o grande entroncamento global, o que dá ao governo estadunidense a possibilidade de não só controlar o fluxo global de informações como, também, interceptar essas informações. Um outro exemplo, em menor escala, é o **Egito**, por onde passa boa parte da comunicação (entre 20% e 30%).

Fibra ótica	95% das transmissões globais de dados, incluindo chamadas de áudio e vídeo.
Fronteiras	Não existem no mundo virtual mas existem no mundo real. Há choques entre Estados e grandes empresas da internet.
EUA	Concentram a maioria dos provedores de serviços e conexões de cabos. O país tem uma enorme capacidade de interceptação e controle.

A rede mundial de cabos submarinos internacionais



3. Inclusão e exclusão digital

Em um mundo cada vez mais conectado, quem não tem acesso a computadores e conexão se torna cada vez mais marginalizado. O acesso é reflexo direto da situação econômica e, portanto, desigual tanto em escala mundial, quanto em escala nacional.

No atual contexto de pandemia, a exclusão digital tornou-se ainda mais grave, com fortes impactos sobre a educação e o trabalho. Os dados abaixo são majoritariamente de 2020, não há dados mais recentes, a pandemia impediu pesquisas detalhadas. Também por conta da pandemia e do desempenho da economia global, é seguro supor que não houve mudanças estruturais nos dados.

Computadores no Brasil	43% dos domicílios urbanos. 18% dos domicílios rurais.
-------------------------------	---

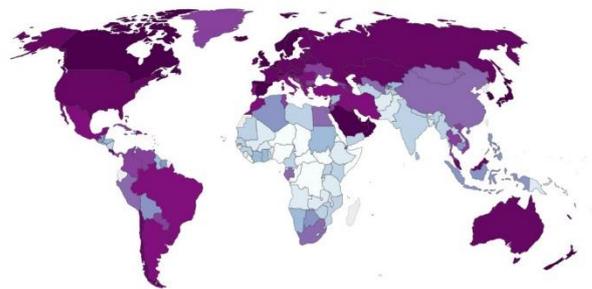
<p>Acesso à internet Brasil</p>	<p>58% dos brasileiros têm acesso apenas por telefone. Nas camadas pobres, o número sobe para 85%.</p> <p>75% das casas no meio urbano.</p> <p>51% das casas no meio rural.</p> <p>Classes A e B: 90% a 100% das casas.</p> <p>Classes C e D: 44% das casas.</p> <p>Classe E: 14%.</p> <p>(2018/PNAD): 35% a 40% da população não sabe usar ou não acessa a internet.</p> <p>30,7% dos domicílios não têm nenhuma forma de acesso.</p>
<p>Escolas</p>	<p>Privadas: 64% são capazes de fornecer algum tipo de acesso.</p> <p>Públicas: 14% apenas.</p>
<p>Informação e pesquisa Brasil</p>	<p>85% por aplicativos de mensagens.</p> <p>56% por redes sociais.</p> <p>54% por sites e mecanismos de buscas.</p>
<p>No mundo</p>	<p>Metade da população não tem acesso.</p> <p>Muitos pacotes de dados dão acesso gratuito a Facebook e WhatsApp, mas não para outros meios. Este fato tem grande impacto na disseminação de Fake News e desinformação (ver adiante).</p>

4. Expansão do uso da internet e de redes sociais ou aplicativos de mensagens

Internet, redes sociais e aplicativos são uma realidade recente e com forte impacto no cotidiano das pessoas e em sua forma de se relacionar e se informar.

Share of the population using the Internet, 2019

All individuals who have used the Internet in the last 3 months are counted as Internet users. The internet can be used via a computer, mobile phone, personal digital assistant, gaming device, digital TV etc.



Source: International Telecommunication Union (via World Bank)

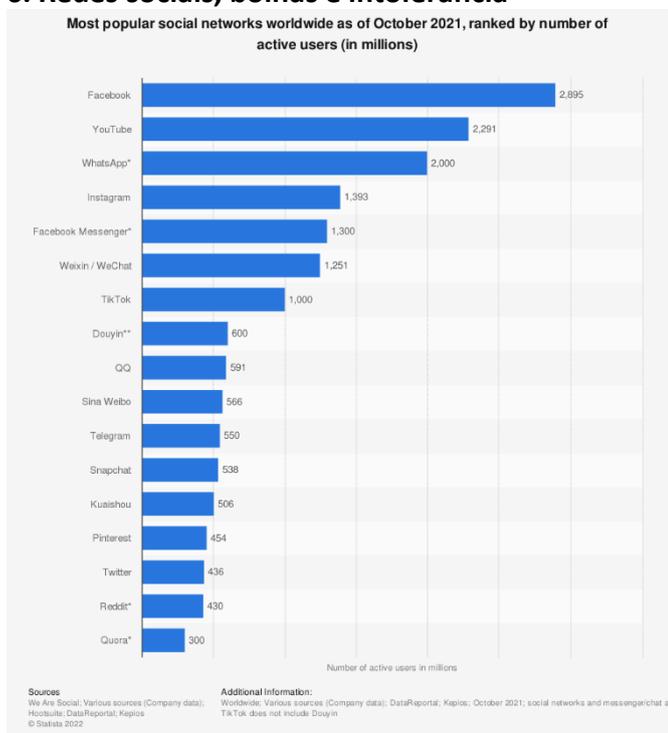
OurWorldInData.org/technology-adoption/ • CC BY

5. Redes sociais, buscadores e Internet das Coisas (IoT – Internet of things)

<p>Algoritmos Identificação facial Identificação vocal Geolocalização Personalização</p>	<p>Programas e ferramentas capazes de identificar as atividades online, gostos, preferências, trajetos e expressões das pessoas e analisar tais atividades como forma de traçar um perfil daquele usuário.</p> <p>Com este perfil é possível direcionar anúncios ou posts mais agradáveis para o usuário, além de sugerir produtos, locais de consumo e, no extremo, condicionar este consumo.</p> <p>Anúncios são pagos pelas empresas anunciantes e são a fonte de renda das redes sociais e outros serviços.</p> <p>Usuário é produto e fonte de dados.</p> <p>Dados podem ser usados de forma secundária para aperfeiçoar sistemas e traçar padrões em maior escala, realimentando o ciclo de vendas e melhoria dos aplicativos, sites ou serviços.</p>
<p>Serviços gratuitos em troca da obtenção de informações de comportamento.</p>	<p>Postura paradoxal: sentem-se ameaçados pelo excessivo poder das grandes empresas, mas cobiçam os dados obtidos por</p>
<p>Governos</p>	<p></p>

	<p>elas, muitas vezes mais precisos do que os dados dos quais o próprio governo dispõe. Grandes empresas são também agentes econômicos, doadores de campanhas e geradores de empregos.</p> <p>Na medida do possível, buscam replicar as tecnologias das grandes empresas, contratar seus funcionários ou estabelecer parcerias.</p>
--	---

6. Redes sociais, bolhas e intolerância



Direcionamento	<p>Ambiente deve ser agradável para maximizar o tempo do usuário conectado e maximizar sua exposição aos links pagos e aos anúncios que garantem o retorno financeiro aos anunciantes.</p> <p>Timelines tendem a suprimir temas que geram resistência para o usuário.</p> <p>Criação de bolhas, bolsões, ambientes “seguros” que não refletem a pluralidade de ideias.</p>
-----------------------	---

	Estímulo à intolerância já que o usuário não é confrontado por visões dissonantes das suas.
Impacto político	<p>Nas redes, seguindo a mesma lógica descrita acima, o usuário tende a ser exposto apenas a visões semelhantes às suas, sentindo-se parte da “maioria”.</p> <p>Este processo facilita a disseminação de desinformação e fake News.</p>

7. Desinformação, fake news, pós-verdade, bots e manipulação da opinião pública

Segundo a Oxford Dictionaries, o termo “pós-verdade” com a definição atual foi usado pela primeira vez em 1992 pelo dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich.

Desinformação ou fake news?	<p>O termo fake news tornou-se popular como forma de designar, sem muita precisão, informações falsas que tem como objetivo difamar algo ou alguém.</p> <p>Apesar de ainda muito utilizado, nos meios mais especializados ou acadêmicos prefere-se o uso de desinformação, já que o termo fake news acabou sendo apropriado como forma de defesa justamente pelas pessoas acusadas de espalhar fake news. Na política são diversos os exemplos.</p>
Pós-verdade	<p>Substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.</p> <p>Estratégia de desvalorização dos fatos em prol de interesses pessoais</p> <p>Boatos, distorções e mentiras que tem por objetivo ofuscar a verdade e gerar “argumentos” para quem busca defender um posto de vista falso.</p> <p>Insinuação Pressuposição Subentendido</p>

	Descontextualização Ataque “ad hominem”
Fazendas de likes Fazendas de clicks	Locais em que pessoas operam diversos celulares ou computadores logados em perfis falsos. Tais perfis interagem nas redes curtindo outros perfis (que contrataram o serviço), emitindo opiniões elogiosas ou ofensivas (ao gosto de quem contratou). Geram movimentos e buscam enganar os algoritmos ou mudar sua leitura.
Robôs ou bots	Programas automáticos que agem de forma semelhante às fazendas. Criam a impressão de que estão agindo como pessoas e demonstrando os gostos, ideias e vontades de seres humanos. Espalham desinformação. Curtem ou atacam posts e são identificados através de palavras-chave usando perfis falsos.

8. FOMO – Fear of missing out

Fenômeno estudado por áreas como a psicologia e outros setores ligados à saúde mental. Em alguns países, já é classificado como uma síndrome em que a pessoa que a apresenta tem sintomas como ansiedade, angústia e depressão devido à sua relação com as redes sociais, e-mail e outras formas de convívio digital.

Fomo	Medo de estar por fora, ficar de fora.
Exemplos	Angústia ou frustração ao comparar a vida que se leva com o que se vê da vida de outras pessoas nas redes. Tristeza quando, no aniversário, não há postagens ou há poucas postagens de amigos prestando homenagens. Tristeza, angústia ou ansiedade por não receber curtidas e comentários em fotos e publicações.

	Não conseguir se desligar das redes, prejudicando estudo, trabalho e relações pessoais por estar “com a cabeça em outro lugar”. Urgência para responder mensagens de trabalho, medo de ser prejudicado por demorar a responder, mesmo quando em horário de descanso ou férias. Acesso compulsivo às redes para saber de tudo o que se passa, para evitar a sensação de estar por fora de algo que se julga importante.
--	--

9. Infodemia

Confusão causada pelo excesso de informação e desinformação, por informações contraditórias e de diversas fontes.

Infodemia	Fenômeno agravado pelas redes sociais e pelas fake news, sendo parte também das posturas negacionistas.
Exemplo	Informações excessivas e contraditórias a respeito da pandemia, da vacina ou de medicamentos e práticas a serem adotadas. Em meio a tanta informação, muitas vezes de fontes confiáveis ou supostamente confiáveis, as pessoas não sabem como agir, levando a angústia, negacionismo ou paralisia (no sentido de não conseguir agir). Pode ser agravada pelo uso político das fake news.
Impactos	Dependendo do assunto, os impactos no mundo fora das redes podem ser severos.

10. LGPDs – Leis gerais de proteção de dados

Legislações que buscam garantir mais segurança e privacidade para os usuários comuns. Recentemente, diversos países adotaram LGPDs. Os nomes das leis variam, bem como seus artigos específicos, mas em geral há um conjunto de características comuns.

Pontos comuns em LGPDs	<p>Empresas devem justificar coleta de dados.</p> <p>Usuários devem ser avisados quando há uso indevido de dados.</p> <p>Dados pessoais não podem se tornar públicos sem autorização expressa.</p> <p>“Direito ao esquecimento”.</p> <p>Ações coletivas.</p> <p>Multas para as empresas.</p> <p>Termos de uso mais claros.</p> <p>Aceitação explícita, pelo usuário, do uso de cookies e outras ferramentas.</p>
-------------------------------	--

	<p>A preocupação é real e tem base: Facebook já foi acusado de não proteger suficientemente os dados dos seus usuários, Telegram recentemente foi alvo de hackers.</p> <p>Governo chinês afirma que os sistemas serão seguros e que haverá abertura para verificação e fiscalização externas.</p>
--	---

QUESTÕES

1. (Unicamp 2017) A presença de empresas globais que dominam o mercado de tecnologia no mundo costuma gerar atritos com os governos nacionais e impactos de diferentes dimensões em sua indústria cultural e na privacidade dos indivíduos. Diante do poder dessas grandes empresas, os Estados nacionais buscam estabelecer regras antitrustes para o setor.

Adaptado de Farhad Manjoo, *The New York Times/Folha de São Paulo*, 11/06/2016, p. 1 e 2.

Com relação ao poder econômico e político das empresas globais de tecnologia digital e as ações dos governos nacionais, é correto afirmar que:

- A tecnologia digital representou uma expressiva reestruturação da ordem global. Houve maior democratização da circulação de informações pela internet e os Estados nacionais perderam totalmente o controle do conteúdo transmitido pelas redes digitais.
- O poder das grandes empresas de tecnologia predomina apenas nos países pobres, cujos Estados dispõem de limitadas legislações para o controle desses grupos econômicos em seus territórios, sobretudo no que diz respeito às mídias globais.
- As leis antitrustes surgiram no final do século XX e foram criadas pelos Estados nacionais para o controle do poder econômico das empresas globais do mercado de tecnologia digital, setor que costuma desenvolver práticas de mercado anticompetitivas.
- As empresas de tecnologia digital formam verdadeiros oligopólios e controlam diversas redes informacionais; apesar disso, elas ainda dependem das legislações dos Estados nacionais para a atuação nos territórios e comercialização dos seus produtos.

2. (Fuvest 2020) De acordo com o historiador Martyn Lyons, “nos temores contemporâneos em relação ao acesso ilimitado a sites perigosos da Internet, e às dificuldades enfrentadas por governos de diversos países no policiamento da distribuição da informação, ouve-se o eco do pânico causado pela invenção da imprensa”.

11. A disputa pelo mercado 5G

5G	<p>Conexão móvel ou à distância sem cabos, velocidades muito maiores que o 4G e tecnologias anteriores.</p>
Exemplos	<p>Baixar um filme em HD em segundos; terminar com o chamado “tempo de latência”, a espera entre uma mensagem ser mandada e recebida; permitir controle de veículos com segurança, como dois ônibus sem condutor trafegando a apenas 30cm um do outro; telemedicina.</p>
China	<p>Lidera as pesquisas e a produção. Ou seja, será a líder também na venda de APPs e estrutura para uso do 5G (que não é a mesma estrutura atual), conquistando diversos mercados.</p>
China x EUA	<p>Governo dos EUA se recusa a abrir seu mercado aos produtos chineses. Além de uma questão de mercado, há a questão da segurança dos dados, já que quem controla os serviços e programas poderia ter acesso aos dados transmitidos.</p>

Martyn Lyons, *A história da leitura de Gutenberg a Bill Gates*, RJ: Casa da Palavra, 1999.

Escolha a alternativa que demonstre corretamente os elementos de continuidade e de descontinuidade entre a “revolução do impresso” e a “revolução eletrônica” apontados pelo autor.

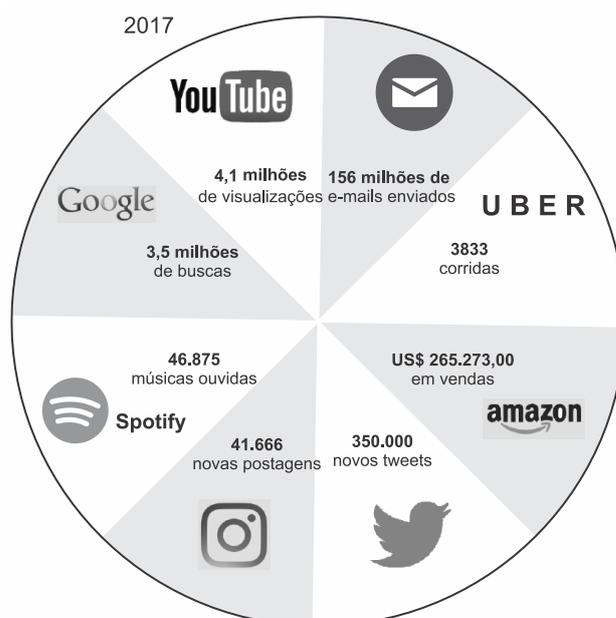
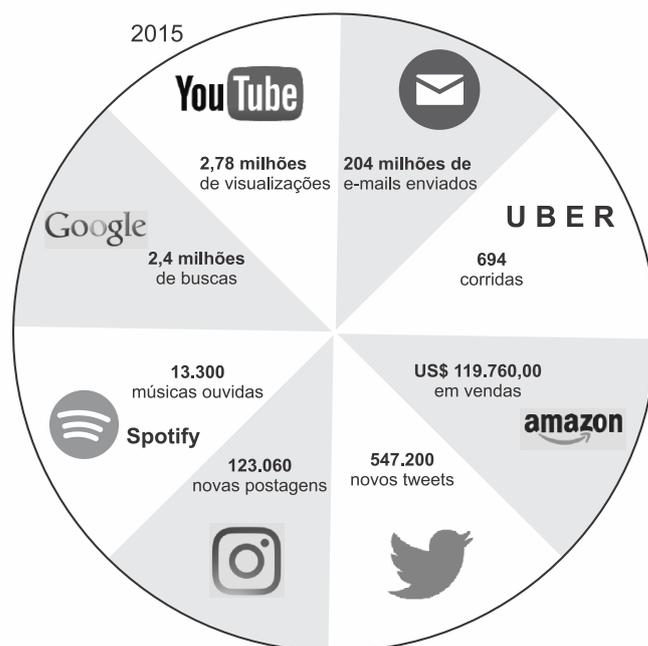
- As chamadas “revolução do impresso” e “revolução eletrônica” não somente favoreceram a multiplicação e democratização do acesso à informação como também auxiliaram a formação de um público mais vasto e mais crítico.
- A implementação das novas tecnologias de comunicação eliminou a diferença entre os usuários e os excluídos do universo da cultura escrita, tal como se prometera no início de sua adoção.
- A manutenção de índices elevados de circulação de *fake news* nas redes sociais demonstra que a “revolução da comunicação” depende de quem domina e de quem usa as tecnologias.
- Diferentemente do *Index Librorum Prohibitorum* promulgado para a atuação da Inquisição no controle da expansão do Protestantismo durante o século XVI, os atuais marcos regulatórios da Internet limitam-se ao controle da pornografia.
- O advento da tipografia não foi necessariamente revolucionário, pois não mudou a natureza nem o assunto dos livros; já a tecnologia digital suprimiu todas as formas anteriores de comunicação, da oral à impressa.

3. (Fuvest 2018) No mundo virtual, milhões de pessoas falam, compram, compartilham dados e se reúnem para tratar dos mais variados assuntos.

Nas figuras, os números mostram a movimentação média, em 1 minuto, de algumas das principais empresas e ferramentas de internet nos anos de 2015 e 2017.

Sobre a internet e os números mostrados nas figuras, é correto afirmar:

- Após um crescimento até a primeira década do século XXI, as ferramentas na internet apresentaram estagnação de utilização nos últimos anos.
- Para todos os governos do mundo, independentemente do regime, a democratização da internet é uma ação estratégica.
- O controle de dados e informações é descentralizado, o que confere equanimidade aos países membros da ONU.
- A internet está em constante e rápida mudança, com novas ferramentas aparecendo com contribuições relevantes, enquanto outras vão perdendo espaço.
- Empresas do ramo de serviços têm apresentado crescimento acentuado, o que não é observado em relação a empresas do ramo de entretenimento.



www.excelacom.com. Adaptado.

4. (Uel 2017) Leia o texto a seguir.

Uma parte considerável dos novos ativistas já compareceu a protestos e a encontros presenciais, mas há muitos que se manifestam exclusivamente na Internet sob a forma de textos, *hashtags* e vídeos. E o volume de informação produzido por eles sinaliza a centralidade que a política assumiu no dia a dia dos brasileiros.

Adaptado de: CIRNE, S. Somos todos ativistas. *Galileu*. abr. 2016, p. 41.

As formas de ativismo on-line e off-line, no Brasil, demonstram a emergência, na sociedade civil, de novos atores políticos, que se articulam por meio de ações coletivas

em rede.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as recentes formas de mobilização dos atores da sociedade civil, assinale a alternativa correta.

- As ações coletivas em rede podem ser comparadas aos movimentos sindicais brasileiros da década de 1970, por adotarem práticas de organização e de mobilização em defesa da esfera privada contra a opressão estatal.
- As manifestações políticas organizadas em redes de movimentos caracterizam-se pela participação de diversos grupos e de múltiplos atores imersos na vida cotidiana, com militância parcial e efêmera.
- O atual ativismo político no Brasil, a exemplo do mundo, mobiliza entidades e organizações ideologicamente unificadas e com práticas comuns no mercado, a fim de obter vantagens coletivas trabalhistas e salariais.
- O ciberativismo, na contemporaneidade, envolve, como no passado, a mobilização das grandes classes e a afirmação do movimento operário como principal protagonista das transformações socioeconômicas.
- Os sujeitos dos movimentos favoráveis às políticas neoliberais, na atualidade brasileira, organizam-se em rede para a defesa da intervenção e da regulação da economia e das relações de trabalho, pelo Estado.

5. (Enem 2016) Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo on-line, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a *net* parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR. N. "Is Google making us stupid?". Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.

- aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

Gabário: 1.D. O texto fornece um caminho para a resposta quando afirma que há um atrito entre empresas globais e governos nacionais. As empresas atuam de forma mundial, mas em cada país há regras específicas que podem limitar esta atuação.; 2.C. Apesar das mudanças tecnológicas entre passado e presente, o uso da informação ainda depende de uma questão ética. Quem domina as ferramentas de comunicação, domina o conteúdo comunicado.; 3.D. A internet está em constante transformação, assim empresas e produtos muito valorizados e utilizados durante certo tempo podem sofrer declínio devido ao surgimento de novas empresas e produtos mais sofisticados do ponto de vista tecnológico. Por exemplo, nos últimos anos observa-se o declínio no uso de e-mails e crescimento vertiginoso na utilização do WhatsApp, que pertence ao Facebook, transnacional dos EUA; 4.B. A internet permite que novos atores participem da vida política. Diferentemente do que ocorria anteriormente, para isso acontecer não é necessária a ocupação do espaço público. Muitos atores podem agir somente na rede, enquanto outros fazem questão de ultrapassar os limites dessa forma de mobilização, mantendo ainda formas tradicionais de reivindicação e participação política; 5.A. O autor menciona sua dificuldade de concentração (experiência superficial) e, ao mesmo tempo, a facilidade para obter informação em grande quantidade (abundância) e pouco tempo.